

A participação do homem na gestação e no pré-natal masculino: experiências e percepção do casal

Lima, S.R¹; Wanderley, T. C.² ; Araújo, L. C. A³.

O objetivo deste estudo foi analisar os significados para o casal sobre sua participação conjunta no pré-natal masculino, identificar os sentimentos e crenças do casal em relação à participação no pré-natal e descrever os contextos facilitadores e/ou dificultadores para a participação conjunta no pré-natal masculino. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa realizado em Unidades básicas de Saúde município de Caruaru-PE. Os dados foram analisados através da técnica de Bardin. A participação do homem nas consultas de pré-natal e no pré-natal masculino possibilita uma enxurrada de sensações no casal, o que pode ser visto a partir da análise de conteúdo. A participação masculina possibilita uma maior compreensão deste homem tanto sobre sua saúde como no entendimento da gravidez e do desenvolvimento de seu filho, além de favorecer sua entrada no serviço de saúde pela atenção básica.

Descritores: Saúde do homem; Pré-natal; Gravidez; Paternidade.

The aim of this study was to analyze the meanings for the couple on their joint participation in the men's prenatal care, identify the feelings and beliefs of the couple in relation to participation in prenatal and describe facilitators contexts and / or difficulties to joint participation in male prenatal care. This is a descriptive, cross-sectional, qualitative study that was carried out in basic health units in the city of Caruaru -PE. Data were analyzed through Bardin technique. Participation of men in prenatal consultations and male prenatal allows a flood of sensations of feelings in the couple, which can be seen from the content analysis. Male participation enables a greater understanding of this man so much about their health as the understanding of pregnancy and your child development, in addition to promoting its entry into the health service for primary care.

Descriptors: Men's Health; Prenatal Care; Pregnancy; Paternity.

El objetivo de este estudio fue analizar los significados de la pareja en su participación conjunta en la atención prenatal de los hombres, identificar los sentimientos y las creencias de la pareja en relación a la participación en prenatal y describir los facilitadores

1 Discente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 2 Enfermeiro, mestre em saúde pública, docente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 3 Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente da ASCES-UNITA

contextos y / o dificultades a la participación conjunta en el macho cuidado prenatal. Se trata de un estudio transversal descriptivo cualitativo, que se llevó a cabo en las unidades básicas de salud en la ciudad de Caruaru -PE . Los datos fueron analizados mediante la técnica de Bardin. La participación de los hombres en las consultas prenatales y prenatal macho permite una avalancha de sensaciones de los sentimientos de la pareja, que se pueden ver desde el análisis de contenido. La participación masculina permite una mayor comprensión de este hombre tanto por su salud como la comprensión de su embarazo y el desarrollo del niño, además de promover su entrada en el servicio de salud para la atención primaria.

Descritores: Salud Del Hombre; Atención Prenatal; Embarazo; Paternidad.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) traz uma perspectiva mais ampla do objetivo solicitado pela OMS (Organização Mundial da Saúde), quando ressalta a necessidade de um olhar holístico sobre o ser humano. A política visa qualificar a atenção à saúde da população masculina na perspectiva de linhas do cuidado que resguardem a integralidade da atenção.¹

Os homens que acessam o sistema de saúde apresentam doenças crônicas já instaladas. Isso mostra a importância e a necessidade de uma atenção especial a este grupo, tentando resgata-los à atenção básica com a finalidade de prevenir a instalação de doenças crônicas e que em muitos casos é a causa da morbimortalidade masculina.² A preocupação com a saúde e com o cuidado, sempre foi mais vista como um papel feminino. A política tenta quebrar esse paradigma e mostrar que o homem é capaz de se preocupar com sua saúde.³ O homem, por estar desassociado com o cuidado, foi sendo desvinculado da maternidade e deixando esse momento ser, muitas vezes, apenas da mulher e da família dela.⁴

O Ministério da Saúde, através da PNAISH, elaborou a estratégia do pré-natal masculino tentando assim promover o maior envolvimento masculino na saúde sexual, reprodutiva e da mulher, refletindo a necessidade do homem participar de todo evento que antecede o nascimento do seu filho.⁵ A participação do homem como acompanhante

1 Discente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 2 Enfermeiro, mestre em saúde pública, docente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 3 Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente da ASCES-UNITA

no processo da gestação e no parto é algo de grande importância não só para o homem, mas para o casal, por ser uma cascata de acontecimentos de grande intensidade para a vivência daquela família.⁶

O pré-natal masculino busca justamente isso, a inclusão do homem em todos os eventos da gestação, fazendo com que ele sinta-se acolhido e parte integrante de todo esse processo. Cria-se, assim um forte vínculo com a parceira e com seu filho, além de proporcionar uma atenção específica para este homem, estabelecendo o entendimento crítico a respeito da necessidade do cuidado com sua própria saúde e integrando-o durante toda a gestação.⁷

Assim, buscou-se analisar os significados para o casal sobre sua participação conjunta no pré-natal masculino, identificar os sentimentos e crenças do casal em relação à participação no pré-natal e descrever os contextos facilitadores e/ou dificultadores para a participação conjunta no pré-natal masculino. Este estudo ganha relevância à medida que evidencia a necessidade de uma atenção voltada para as necessidades população masculina que é, por muitas vezes, desvinculada do cuidado com sua saúde e do processo da gestação. Mostrando que o pré-natal masculino é importante para que o homem assuma autonomia sobre sua saúde, resguardar a prevenção e promoção da saúde e fortalecimento de vínculos tanto com a esposa, mãe de seu futuro filho, e o seu filho.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa que foi realizado em Unidades básicas de saúde município de Caruaru-PE. Os sujeitos do estudo foram casais que estivessem no processo da gestação e que o companheiro fosse o pai da criança. O processo ocorreu através de convites enviados aos casais para participarem das consultas conjuntas de pré-natal. Quando existia a aceitação e comparecimento do casal, eram explicados os objetivos do estudo e realizado a entrevista de forma individual após o término das consultas de pré-natal da mulher e do pré-natal masculino. As entrevistas forma realizadas entre Março e Junho de 2016, tendo um total de 18 sujeitos (9 homens e 9 mulheres). Foram enviados 30 convites, 1 convite para cada casal porém o resultado final devesse aos fatores dificultadores, como o horário de

1 Discente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 2 Enfermeiro, mestre em saúde pública, docente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 3 Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente da ASCES-UNITA

trabalho que é o mesmo da realização das consultas, falta de interesse de alguns homens e até a timidez relatada por alguns. Os sujeitos do estudo deveriam estar em condições de integridade física e emocional para participarem da entrevista, sendo assim como critério de exclusão aqueles que não apresentassem estas condições. Os dados foram analisados através da técnica de Bardin.

Resultados e Discussão

Com base nessa técnica, o conteúdo manifesto dos textos foi recortado e organizado em diversas categorias temáticas, que serão ilustradas e discutidas em duas partes. Na primeira parte, apresentam-se as percepções das mulheres sobre a participação dos homens na gestação e no pré-natal masculino. Na segunda, descreve-se a experiência do homem em relação à sua participação nas consultas de pré-natal de sua esposa e nas consultas de pré-natal masculino.

Tabela 1. Categorias e subcategorias elencadas após análise das respostas das mulheres sobre a participação do parceiro na gestação e nas consultas de pré-natal masculino.

Categoria	Subcategoria
Influência na relação do casal através da participação conjunta no pré-natal	Ausência de mudanças
	União
	Entendimento sobre a gestação e o filho
A participação do parceiro no pré-natal masculino como forma de influência na saúde do mesmo	Sem relevância
	Forma de autonomia masculina
Importância da participação do parceiro em todas as consultas pré-natais	Desnecessário
	Acolhimento
	Impedimento devido ao trabalho
Benefícios da participação paterna durante a gestação e o vínculo com o filho	Sem alteração
	Formação de vínculo precoce

1 Discente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 2 Enfermeiro, mestre em saúde pública, docente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 3 Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente da ASCES-UNITA

Com base na análise de conteúdo nas respostas das mulheres à entrevista foram criadas categorias temáticas, estas foram divididas em subcategorias, como mostra a tabela 1.

Na categoria ***Influência na relação do casal através da participação conjunta no pré-natal*** são observados os discursos da mulher na perspectiva da existência de mudanças na relação do casal através de uma participação maior do homem na gestação e no acompanhamento de sua companheira. Emergem então subcategorias como ***Ausência de mudanças***, onde o discurso demonstra não existir alteração na relação do casal a partir da participação do homem no pré-natal, como este relato “Não tem necessidade. Não muda nada”. A subcategoria ***União***, demonstra que a participação conjunta do parceiro possibilita uma maior aproximação e interação entre o casal, gerando assim um momento mais prazeroso e de confiança para a mulher, o que é observado nas seguintes falas “Sinto confiante na relação”, “Sinto mais a vontade”. A subcategoria ***Entendimento sobre a gestação e o filho*** demonstra que a participação possibilitará que o homem tenha um maior conhecimento sobre as transformações as quais sua parceira está passando, além de poder acompanhar o desenvolvimento e crescimento do seu filho, o que é relatado nas seguintes falas “Acho, devido a importância dele saber tudo sobre o filho”, “Ele participar , vê do jeito que a menina está, dar mais confiança”, “Importante ele vir e vê filho”.

A categoria ***participação do parceiro no pré-natal masculino como forma de influência na saúde do mesmo***, mostra como as parceiras veem a saúde do parceiro e as repercussões que a participação no pré-natal masculino pode gerar na saúde dele. Originando subcategorias como ***Dispensável*** que de acordo com as seguintes falas “Não, ele não se cuida agora, não vai se cuidar com isso”, “Não interfere” evidencia a análise da parceira sobre uma concepção de que o pré-natal masculino não vai interferir na saúde do homem, mantendo assim o homem como um sujeito que só busca o serviço de saúde quando já apresenta a doença e que na maioria das vezes é de forma preveníveis¹. Entretanto existem subcategorias como ***Autonomia masculina*** que evidencia que a participação do homem no pré-natal masculino pode possibilitar uma autonomia no cuidado com sua saúde, cumprindo assim os objetivos da PNAISH.¹,

1 Discente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 2 Enfermeiro, mestre em saúde pública, docente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 3 Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente da ASCES-UNITA

relatado nas seguintes falas “Ele vai cuidar dele”, “Ele conhece sobre ele, faz exame, sabe se tudo está bem”, “Pode, ele vai saber como estão os exames”.

A categoria denominada **Importância da participação do parceiro em todas as consultas pré-natais** relata a visão da mulher sobre a importância do acompanhamento do parceiro em todas as consultas pré-natais. Resultando subcategorias como **Desnecessário** de acordo com as falas “Não, só às vezes” mostra uma visão de que não há necessidade do acompanhamento do parceiro durante todas as consultas pré-natais, sendo necessário apenas ele ir a algumas. Contudo na subcategoria **Acolhimento** evidencia como as mulheres sentem-se acolhidas e protegidas com a participação do parceiro em todas as consultas, como uma forma de demonstrar preocupação e importância. Tornando-se assim um acompanhante ideal para aquela ocasião, devido a todo o envolvimento com a gestante e criança como Perdomini e Bonilha (2011) relatam em seu estudo.⁷, representados pelas falas “Ele vai me acompanhar”, “Legal, por me acompanhar”. Existe ainda a subcategoria **Impedimento devido ao trabalho** de acordo com as falas “Ele vai me acompanhar”, “Legal, por me acompanhar” que ressalta a interferência do trabalho na participação mais presente do homem nas consultas e no desenvolvimento da gestação, que segundo Duarte (2007) a interferência não se restringe apenas ao período da gestação, mas também aos cuidados do homem com sua saúde.⁸

A categoria **Benefícios da participação paterna durante a gestação e o vínculo com o filho** demonstra a visão das mulheres sobre como a participação do homem na gestação pode melhorar e fortalecer o vínculo com a criança que está sendo gerada. Na subcategoria **Sem alteração**, observa-se o relato de que a participação mais ativa na gravidez nada vai interferir na relação do parceiro com o filho, o que é relatado na seguinte fala “Não acho que ajude. Não tem nada a ver”. Contudo na subcategoria **Vínculo precoce** trás a fala “Vínculo dele já começa na barriga” demonstrando que a participação do parceiro durante a gestação possibilita uma formação de vínculo forte, ainda na gestação, que segundo Piccinini (2004), possibilita a descoberta da paternidade e enriquece a relação entre pai e filho, mesmo quando a criança ainda está na barriga. O que auxilia no preparo de ser pai e o envolvendo durante a gestação.⁹

1 Discente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 2 Enfermeiro, mestre em saúde pública, docente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 3 Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente da ASCES-UNITA

Tabela 2. Categorias e subcategorias elencadas após análise das respostas dos homens sobre sua participação na gestação e nas consultas de pré-natal masculino.

Categoria	Subcategoria
Influência na relação do casal através da participação conjunta no pré-natal	Aproximação do casal
	Imposição da companheira
	Falta de tempo
Percepção sobre sua participação no pré-natal masculino como forma de influência em sua saúde	Certifica-se da saúde
	Acesso ao serviço de saúde
	Virilidade
Importância da sua participação em todas as consultas pré-natais da parceira	Acompanhamento
	Impedimento devido ao trabalho
Benefícios na sua participação durante a gestação e o vínculo com seu filho	Saúde da criança
	Fortalecimento de vínculo
	Desnecessário

Na categoria ***Influência na relação do casal através da participação conjunta no pré-natal***, a partir das respostas dos homens foi possível desenvolver as seguintes subcategorias, ***Aproximação*** que evidenciou uma perspectiva masculina de que a participação dos dois nas consultas de pré-natal poderia aproxima-los e assim favorecer a união do casal como na fala “ Saio muito beneficiado com minha mulher, me faz sentir melhor, deixa a gente mais unido”, este relato expressa bem a importância dada por alguns homens sobre a aproximação do casal diante da participação conjunta no pré-natal. Contudo, na subcategoria ***Imposição da parceira***, com a fala “Muito importante por que se eu não venho marcar pré-natal ou trazer ela, a casa cá” que mostra ainda uma imposição feminina sobre a participação do homem no pré-natal, mostrando que a participação do homem é de forma forçada a partir de um desejo feminino. E a subcategoria ***Falta tempo***, mostra que os afazeres diários do homem dificultam a sua participação no pré-natal, que o impossibilita de acompanhar sua parceira e o desenvolvimento do seu filho, representado pela fala “Não, nem tenho tempo”.

1 Discente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 2 Enfermeiro, mestre em saúde pública, docente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 3 Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente da ASCES-UNITA

A categoria **Percepção sobre sua participação no pré-natal masculino como forma de influência em sua saúde** possibilitou um entendimento sobre como os homens analisam sua participação no pré-natal masculino e quais as repercussões dessa participação em sua saúde, surgindo as seguintes subcategorias, **Certifica-se da saúde** demonstra que os homens identificam sua participação como uma forma de acompanhamento de sua saúde e a partir disto poder ficar mais atento sobre possíveis alterações, retratado nas seguintes falas “Está sempre acompanhando, evitando adoecer”, “Acompanhar sempre minha saúde”. Na subcategoria **Acesso ao serviço de saúde** na fala “Por ter que vir mais” percebe-se que o pré-natal masculino possibilita que o homem sinta-se mais acolhido e tenha uma atenção mais voltada as suas necessidades na atenção básica, podendo assim ser visto em sua individualidade pelos profissionais de saúde e assim atender as suas necessidades. Dessa forma, o homem deixa de ser “invisível” perante as atividades realizadas na atenção básica e sendo integrado nesta ações como Couto (2011), demonstra serem necessárias.¹⁰

Contudo a subcategoria **Virilidade** demonstra um homem mais arredo em seu discurso, mostrando que ser homem demonstra força e que esta não o deixa adoecer. Dessa forma, sua participação no pré-natal masculino em nada influenciará sua saúde, já que ele não adoce e não precisa de cuidados mais atentos para sua vitalidade. Esta ideia reflete bastante nas pesquisas de Brasil (2009) que traz um homem viril e que as políticas voltadas a ele não surgiram a partir de sua reivindicações, pois demonstrava não necessitar, mesmo sofrendo de mais doenças crônicas previsíveis do que as mulheres e sendo um grupo que entra no serviço de saúde pela a alta e média complexidade, quando a doença já está instalada.¹ Retratado na seguinte fala “É, mas não tenho doença. Sou forte”.

A categoria **Importância da sua participação em todas as consultas pré-natais da parceira** proporciona um análise a partir da visão do parceiro sobre a importância de sua participação em todas as consultas de pré-natal, O que possibilitou a criação das seguintes subcategorias, **Acompanhamento** como o relato “Importante porque acompanho a mulher” demonstra um entendimento do homem de que sua participação nas consultas de pré-natal de sua parceira proporciona um acompanhamento dele sobre todo desenvolvimento da gestação, podendo assim ter um entendimento maior e

1 Discente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 2 Enfermeiro, mestre em saúde pública, docente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 3 Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente da ASCES-UNITA

participar mais ativamente da gestação. E a subcategoria **Impedimento devido ao trabalho** demonstra como as atividades realizadas pelo homem são obstáculos que os impedem de terem uma atenção maior no decorrer da gestação, impedindo sua presença nas consultas de sua parceira e dificultando os homens em irem ao sistema de saúde devido ao horário que conflite com os horários de trabalho, como demonstra as seguintes falas “Sim, mas o trabalho não deixa sair direto, é complicado. Perde tempo”, “Sim, mas não posso tá saindo do trabalho”.

Em **Benefícios na sua participação durante a gestação e o vínculo com seu filho**, são identificados os relatos dos homens sobre como sua participação pode proporcionar ou não um envolvimento com seu filho. Na subcategoria **Saúde da criança** mostra a necessidade que os homens têm de entender tudo que se passa com seus filhos, podendo assim compreender o que é normal ou não de cada fase e assim poder ter uma maior compreensão sobre a saúde de seus filhos, mesmo quando ainda estão dentro da barriga de suas parceiras, de acordo com as seguintes falas “Sabe se tá saudável, doentinha, vou tá por dentro”, “O acompanhamento, saber como ele está”. A subcategoria **Fortalecimento de vínculo** de acordo com as seguintes falas “Conhecer ele [filho]”, “Relação de pai e filho pode melhorar” relata ainda como alguns homens vão além sobre o entendimento de saúde e doença de seus filhos e demonstra uma preocupação sobre uma ligação precoce com seu filho, entendendo assim que esta ligação ocorre ainda na barriga e que é importante sua participação nesta fase. No entanto a subcategoria **Desnecessário** representado pela fala “Não tem importância” demonstra como alguns homens ainda identificam como insignificante sua participação, exercendo assim um papel apenas de acompanhante e não de participante.

Conclusão

O presente estudo evidenciou que a participação do homem na gestação e no pré-natal masculino possibilita um entendimento maior sobre a gestação e o desenvolvimento do seu filho, como também a inserção dele na atenção básica como uma forma preventiva e uma atenção dos profissionais de saúde para as necessidades dele enquanto homem saudável. Podendo assim não só apenas proporcionar um entendimento deste homem sobre sua saúde, mas também que ele participe de forma ativa na gestação e que seja

1 Discente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 2 Enfermeiro, mestre em saúde pública, docente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 3 Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente da ASCES-UNITA

pai presente, mas também um homem saudável mais autônomo sobre sua saúde. O estudo ainda possibilitou relata sobre como o trabalho impossibilita que este homem tenha uma participação mais ativa.

REFERÊNCIAS

1 Brasil. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Brasília: MS; 2009.

2 Braz, M. A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva. **Ciênc. saúde coletiva**. 2005 Mar; v. 10, n. 1, p. 97-104.

3 Oliveira, S.C. et al. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Cogitare Enferm**.2009; v.4, n.1.

4 Gomes, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. **Ciênc. saúde coletiva**. 2003; v. 8, n. 3, p. 825-829.

5 Galastro, E. P., FONSECA, R.M.G.S. A participação do Homem na Saúde reprodutiva: O que pensam os profissionais de saúde. **Rev Esc Enferm USP**. 2007; v.41 n.3 p.454-9.

6 Brasil. **Manual técnico do Pré-Natal e Puerpério: Atenção qualificada e humanizada**. Brasília 2005.

7 Perdomini, F. R. I.; BONILHA, A. L. L. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. **Texto & contexto enfermagem**. 2011 jul/set; Vol. 20, n. 3, p. 245-252

8 Reberte, L. M.; HOGA, L. A. K.. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. **Ciência e Enfermagem**. 2010; v.16, n.1 p. 105-114,.

9 Benazzi, A. S. T.; LIMA, A.B.S.; SOUSA. A.P. PRÉ-NATAL MASCULINO: um novo olhar sobre a presença do homem. **Revista de Políticas Públicas**. 2011; v. 15, n. 2, p.327-333.

10. Couto, M.T. et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. **Interface – Comunicação Saúde Educação**, v.14, n.33, p.257-70, abr./jun. 2010.

1 Discente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 2 Enfermeiro, mestre em saúde pública, docente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 3 Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente da ASCES-UNITA

Endereço: Avenida Paris, 796 apartamento 02 - Bairro Universitario- Caruaru- PE email:
shirley_amos@hotmail.com telefone (81) 996471308

1 Discente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 2 Enfermeiro, mestre em saúde pública, docente do curso de enfermagem da ASCES-UNITA; 3 Enfermeira, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente da ASCES-UNITA